

# SÍNTESE – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA EDUCATIVA

Henriette Ferreira Gomes<sup>1</sup>

## 1 Introdução

Esta síntese se pauta no destaque de pontos relevantes dos relatos de experiências feitos pelos pesquisadores(as), que foram regidos pela interseção e complementaridade das suas dimensões públicas e privadas, como tessituras de sujeitos ativos na construção e transformação do seu campo de atuação e do seu contexto social. Assim, nesta síntese, parte-se do entendimento e da concordância com a proposição da Profa. Gisela, de que somos sujeitos indivisíveis, que atuam na sociedade regidos por sensibilidades.

Segue-se, então, os destaques dos depoimentos pela ordem de apresentação no Simpósio.

## 2 Depoimentos

**Profa. Simone Borges Paiva Okuzono (UNIRIO)** - Relatou sua experiência de pesquisa sobre trocas intergeracionais, enquanto processos de construção do conhecimento, focalizando as Oficinas Intergeracionais, no âmbito do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis, articulando memória, experiência e práticas intergeracionais, podendo contribuir, ainda que de forma situada, para a construção da Biblioteconomia Educativa.

---

<sup>1</sup> Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA. Acadêmica Titular da Academia de Ciências da Bahia. Membro Consultivo da Rede de Pesquisa em Biblioteconomia Educativa (RPBE).

**Profa. Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus (UFRN)** - Apresentou seu depoimento acerca da sua trajetória acadêmica e profissional, evidenciando sua busca por aprofundamento teórico e epistemológico do campo da Biblioteconomia, em diálogo, inclusive com outros campos científicos, focalizando os fundamentos da área, na defesa de uma formação crítica, voltada à compreensão histórica, social e política da Biblioteconomia. Nesse contexto colocou em destaque a mediação e a biblioteca como instituição política, cultural e dispositivo de transformação social, considerando a Biblioteconomia Social como eixo articulador da formação crítica dos sujeitos e a biblioteca como espaço estratégico para transformação social, o que coloca em pauta a necessidade de uma formação e atuação profissional capazes de articular teoria, prática e compromisso político.

**Profa. Leoneide Maria Brito Martins (UFMA)** - Analisou a experiência do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) à luz da perspectiva da Biblioteconomia Educativa, ressaltando os legados para uma formação de bibliotecários como agentes pedagógicos, mediadores(as) da informação, da leitura e da formação de leitores. Demonstrou a diversidade de ações desenvolvidas no sentido de assegurar que o egresso da UFMA tenha um perfil que transcenda a competência técnica, avançando na constituição de uma identidade profissional pautada na mediação crítica, na inclusão social e na função política da informação, reafirmando a biblioteca como um espaço de aprendizagem ativa.

**Prof. Claudio Marcondes de Castro Filho (USP/UNESP)** - Abordou sua trajetória acadêmica e de pesquisa orientada pela busca da integração social, cultural e educacional da formação e atuação biblioteconômica, em consonância com a perspectiva da Biblioteconomia Educativa, privilegiando o recorte temático da biblioteca escolar, da identificação e análise das fontes de informação em biblioteca escolar; do desenvolvimento de coleções na biblioteca escolar; de redes de bibliotecas escolares no Brasil, Portugal e América do Sul; passando pelas políticas públicas do livro, leitura e biblioteca, avaliando ainda esses recortes no âmbito da Agenda 2030.

**Profa. Jussara Santos Pimenta, Prof. Marcos Leandro Freitas Hübner e Prof. Pedro Ivo Silveira Andretta (UNIR)** - Analisaram a trajetória de rupturas da experiência da biblioteca escolar no Brasil, marcada por descontinuidade de políticas e por diferenças regionais, demarcando a experiência tardia da oferta do Curso de Biblioteconomia em Rondônia, repercutindo na qualificação de profissionais aptos a atuar em bibliotecas escolares. Contudo, assinalaram que a criação do Curso pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) atendeu a necessidade de formação de bibliotecários para atuarem nas instituições de ensino. Também a oferta da disciplina Biblioteca Escolar tem repercutindo na produção de trabalhos de conclusão de curso sobre esse tema, sinalizando a contribuição da experiência da formação realizada na UNIR ao desenvolvimento da perspectiva da Biblioteconomia Educativa, o que tem sido fortalecido pelas ações realizadas pelo Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória - MNEMOS, que situam a biblioteca escolar no campo das relações entre educação básica, leitura, memória, inclusão, acessibilidade e práticas educativas.

**Profa. Carmem Lúcia Batista** - Analisou sua trajetória acadêmica, de pesquisa e profissional como servidora pública do Estado de São Paulo, balizada pelo gosto pela leitura e pela possibilidade de atuar em acervos, em convergência ao seu sonho de infância: pesquisar, estabelecer conexões a partir de registros, memória social acumulada, para interpretar a realidade. Sua experiência como consultora e profissional foi reforçada e consolidada na sua qualificação em nível de mestrado e doutorado, com atuação no Laboratório de Infoeducação (Colabori), o que a introduziu nos debates acerca da Biblioteconomia Educativa e na constatação da ausência de uma cultura bibliotecária, da valorização da memória e de políticas públicas consistentes na área da cultura e da informação, o que dificulta a consolidação da biblioteca como dispositivo cultural e de formação.

**Prof. Jonathas Luiz Carvalho Silva (UFC)** - A partir da sua experiência docente e de pesquisador, centrada na construção de um campo biblioteconômico-educacional, tem focalizado a biblioteca escolar, o currículo de Biblioteconomia, o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu*, as questões político-educacionais, em especial que dialogam com a Biblioteconomia, defendendo que a constituição de um campo biblioteconômico-educacional convoca o estabelecimento de uma articulação entre bibliotecas em geral, biblioteca escolar e os fundamentos históricos e epistemológicos no contexto dos currículos de Biblioteconomia. Por fim, também ressaltou a importância de avançarmos no amadurecimento da pós-graduação *stricto sensu* em Biblioteconomia, associados a ações voltadas à formulação de políticas públicas de cultura, educação e informação.

**Profa. Eliane Lourdes da Silva Moro e Carla Monego (UFRGS)** - A partir de reflexões acerca das contribuições da experiência acadêmica e de pesquisa no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que podem contribuir para a constituição da Biblioteconomia Educativa, expuseram o entendimento de que a consolidação desse campo depende da superação da fratura histórica entre Biblioteca e Educação e da afirmação da biblioteca como espaço de mediação, aprendizagem, conhecimento, apropriação simbólica e compromisso social, destacando que essas contribuições se desdobraram em práticas e formulações voltadas à biblioteca escolar, ao bibliotecário-educador, à inclusão, à formação de mediadores, à gestão de bibliotecas e à ampliação do campo da Biblioeducação para outros territórios formativos, como a Saúde. Finalizaram concluindo que essas experiências têm colaborado para a tessitura de bases consistentes para o fortalecimento científico, institucional e social da Biblioteconomia Educativa.

**Prof. Edmir Perrotti e Profa. Ivete Pieruccini (ECA/USP)** - Apresentaram uma síntese do Programa científico-acadêmico voltado à investigação crítica das relações entre Biblioteca e Educação no Brasil, que teve como ponto de partida o reconhecimento da existência de um hiato histórico, político-cultural e epistemológico entre Biblioteca e Educação, compreendendo que esse hiato decorre de uma matriz cultural fundada na instrumentalização histórico-colonial das bibliotecas. Esse Programa sintetizou proposições teóricas e metodológicas que fundamentam a constituição da Biblioteconomia Educativa como campo especializado de pesquisa, formação e ação educativo-cultural. Sob essa perspectiva discutiram sobre a formulação das abordagens da Infoeducação, mediação cultural, biblioteca *forum* e Biblioeducação, como categorias críticas voltadas à reconstrução das relações entre memória social, informação, formação cultural e produção compartilhada de sentidos, finalizando com a defesa da constituição da Rede de Pesquisa em Biblioteconomia Educativa como uma comunidade epistêmica.

**Prof. Rovilson José da Silva e Profa. Sueli Bortolin (UEL)** - À luz das experiências dedicadas à biblioteca e à escola, apresentaram reflexões críticas acerca das suas iniciativas profissionais e de pesquisas, realizadas em cooperação mútua, sempre contemplando os sujeitos leitores de diferentes faixas de idade e níveis de ensino, oferecendo relatos que apresentam iniciativas exitosas no âmbito do Município de Londrina-PR, apontando avaliações críticas e questões que merecem avaliação e redimensionamentos, para a ampliação de sua efetividade e, em alguns casos, superação da descontinuidade de projetos relativos à biblioteca no âmbito do sistema educativo municipal de Londrina, impeditiva da consolidação de ações pedagógicas desenvolvidas na interação entre escola e biblioteca.

**Profa. Andreína Alves de Sousa Virginio (UESPI - IFPI)** - Apresentou um relato reflexivo acerca da sua trajetória profissional, intelectual, docente e de pesquisadora, destacando sua base territorial no estado do Piauí, assinalando a retroalimentação desses campos da sua experiência, identificando a sua organização em ciclos que conectaram vivências da infância àquelas relacionadas à sua formação em nível de graduação e pós-graduação, assim como relacionadas às suas atividades no âmbito da gestão, da docência e da pesquisa. Ciclos estes que engendraram a constituição de projetos de extensão e de mediação de leitura, assim como a formulação das abordagens conceituais de bibliotecas episódicas e bibliotecas mandacaru. Concluindo, destacou o seu entendimento de que essas ações e produções que se articulam à perspectiva da Biblioteconomia Educativa.

**Profa. Gisela Eggert - Steindel (UDESC)** - Evidenciou sua experiência docente no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, em articulação com a Educação e a leitura literária como fundamento do pensar e fazer docente e de pesquisa, destacando suas escolhas teórico-metodológicas enquanto legados e indicadores das possibilidades para estudos, ensino, pesquisa, extensão e gestão na perspectiva da Biblioteconomia Educativa.

**Profa. Adriana Maria de Souza (FESP-SP)** - Apresentou um histórico da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP-SP) e do seu Curso de Biblioteconomia, acentuando seu caráter de construção de intervenções sociais, em uma perspectiva política de formar profissionais protagonistas em favor da organização dos espaços culturais, contribuindo decisivamente para a criação de novos cursos superiores de Biblioteconomia pelo país, portanto, contribuindo para o processo de capilarização da formação bibliotecária.

**Profa. Marília de Abreu Martins de Paiva e Jonas Aron Cardoso Diniz (UFMG)** - Apresentaram uma análise das suas produções e ações acadêmico-científicas sobre biblioteca escolar desenvolvidas na Escola de Ciência da Informação (ECI) da UFMG, identificando seus contornos epistemológicos, suas contribuições institucionais e os impactos dessas experiências na constituição da Biblioteconomia Educativa, evidenciando avanços na constituição da biblioteca escolar como objeto de estudo em deslocamento de uma abordagem técnico-institucional para perspectivas pedagógicas, informacionais, tecnossociais e político-institucionais.

**Profa. Sueli Bortolin (UEL)** – Apresentou um relato sobre sua experiência na cidade de Londrina, sua experiência de vida, construída no seio da sua família da conversação e da contação de histórias. No seu encontro com a Biblioteconomia teve a oportunidade de conhecer o universo das bibliotecas infantis e escolares, um conhecer que, associado à experiência da conversação familiar e da mediação oral da leitura literária, conduziram sua qualificação como doutora e pesquisadora da mediação da leitura em bibliotecas públicas e comunitárias. Finalizando com a compreensão de que o conjunto dessas experiências a posicionou na construção e no fortalecimento da perspectiva da Biblioteconomia Educativa.

### **3 Propostas que emergiram dos depoimentos**

**Profa. Gisela** – Assinalou que a Biblioteconomia Educativa demanda a articulação da formação às atividades de extensão, que contemple a experiência coletiva com a comunidade, como também tenha como foco o ensino do amor ao livro, a leitura literária e a conversação.

**Profa. Leoneide** – Ressaltou que a perspectiva da Biblioteconomia Educativa demanda a realização de ações dos Cursos de Biblioteconomia junto aos cursos de licenciatura, de modo a construir as bases de uma consciência dos professores do ensino fundamental e médio acerca da importância da biblioteca escolar e das ações de mediação da leitura. Assim como, destacou a importância de se

trabalhar a formação bibliotecária numa dimensão aplicada, epistemológica e público-social, assegurando a formação de quadros da Biblioteconomia que possam seguir avançando nesse compromisso social da área.

**Profa. Simone** – Ressaltou a necessidade do desenvolvimento de metodologias de ações de mediação.

**Profa. Gabrielle** – Destacou a importância do fortalecimento de um delineamento epistemológico de contornos densos e claros, que possibilitem a construção de vínculos de pertencimento dos alunos e futuros profissionais à história da Biblioteconomia, a sua função social e adesão à perspectiva da Biblioteconomia Educativa. Ressaltou ainda a necessidade do permanente desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão, que estreitem as relações com a sociedade e esferas do poder público, para assegurar investimentos sistemáticos voltados ao processo de institucionalização dos avanços dessa Biblioteconomia Educativa.

**Prof. Jonathas** – Propôs a curricularização da biblioteca escolar para que se possa discutir a inserção da biblioteca escolar no currículo e no planejamento pedagógico das escolas de ensino fundamental e médio. Destacou que precisamos também desenvolver a educação continuada dos profissionais bibliotecários, como também investir na pós-graduação em Biblioteconomia, que amparem e articulem as expectativas de pesquisa dos bibliotecários. E, por fim, propôs que atuemos articuladamente na Rede, tanto na formação (desenvolvendo programas de educação e formação em nível nacional), quanto na criação de sistemas estaduais e municipais de bibliotecas escolares. Nesse sentido, destacou a importância de trabalharmos pela construção de uma política pública para bibliotecas escolares, políticas públicas de cultura, educação e informação para bibliotecas escolares.

**Prof. Edmir e Profa. Ivete** – Alertaram que em nossas proposições precisamos discernir entre informação e memória, entendendo que entre elas ocorrem mediações culturais e que a biblioteca deve se constituir enquanto uma instituição de memória. Defendendo que devemos avançar em abordagens acerca da interlocução cultural e da biblioteca fórum, tornando a Biblioteconomia Educativa em um ponto de inflexão da Biblioteconomia contemporânea, em direção a uma formação humanista.

**Profa. Henriette** – Reforçando a proposição da Profa. Leoneide quanto a necessidade de formação de quadros da Biblioteconomia, que possam seguir avançando no compromisso social da área, assinalou que essa formação implica em um programa formativo que apresente e discuta o passado, o presente e o futuro da Biblioteconomia, analisando proposições, projetos, conquistas, avanços, mas também dificuldades enfrentadas, de modo a contribuir para a construção de uma percepção e avaliação crítica desse processo, mas, ao mesmo tempo, possibilite que os futuros profissionais possam compreender as conexões entre essas experiências e a interveniência delas no desenvolvimento a Biblioteconomia brasileira. O enfrentamento desse desafio pode preparar os jovens profissionais para o exercício da *práxis*, o exercício da crítica, como também para a compreensão e valorização da assertividade de experiências exitosas e da interligação entre elas na conformação de uma Biblioteconomia consciente do seu compromisso com o social e com a emancipação dos sujeitos sociais no âmbito dos tempos presente e do futuro. Essa proposição pautase na convicção de que somente nesse empreendimento poderemos gerar as condições para o estabelecimento dos vínculos de pertencimento com a área e com sua responsabilidade social.

#### **4 Considerações finais**

Em essência, observa-se a rica contribuição de diversas universidades, situadas em diversos pontos do país, com bibliotecários/as, docentes e profissionais que em seu território empreendem esforços para o avanço de uma Biblioteconomia social comprometida com formação intelectual e leitora dos brasileiros.

Percebe-se uma tessitura que coloca as diversas experiências em entrelaces fecundos, potencializando a consolidação de um *corpus* de intelectuais orgânicos do campo. A consciência acerca dessa tessitura pode nos permitir uma análise crítica da trajetória da Biblioteconomia brasileira, o que envolve pensar de modo articulado o passado, o presente e o futuro dessa caminhada. Esse movimento reflexivo torna-se essencial à consolidação da perspectiva da Biblioteconomia Educativa, como contributo ao direito à memória, à cultura e à produção e apropriação da informação, enfim, uma contribuição relevante ao processo de emancipação social.